

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO E DAS POLÍTICAS SOCIAIS PARA O INFANTOJUVENIL: EXPERIENCIA REFLETIDA RETORNA AOS LOCAIS DE TRABALHO

Coordenador: LAURA SOUZA FONSECA

Autor: ALLAN RAFAEL GOIS

Como Grupo Trabalho e Formação Humana agimos na extensão, pesquisa e ensino porque entendemos este tripé como uma totalidade na formação e no trabalho da universidade pública, aqui exporemos a vivência final de uma experiência de extensão como ensino, um curso para operadoras de direitos que resultou na escrita de capítulos de um livro; na tertúlia estão convidadas as trabalhadoras-autoras. O diálogo com o campo nos indicou a necessidade de construirmos um curso de aperfeiçoamento para as trabalhadoras das políticas sociais protetivas. Mulheres, em sua maioria, cujo trabalho está cada dia mais precário: nas relações de trabalho, nos direitos descumpridos, nas mudanças de legislações, incluindo o não-direito à formação superior e continuada. O contexto do curso e as metodologias de exposição foram o foco no 18º SEUFRGS, agora particularizaremos a experiência refletida como metodologia formativa de trabalhadores. Mulheres, trabalhadoras nas redes municipais e estadual de ensino e na assistência social, contratadas, concursadas, em regime de CLT e terceirizadas, de toda região metropolitana e do interior do estado. Nesse período vimos demissões e recontrações, presenciamos um potente ciclo de lutas; no exercício do direito de greve contra parcelamentos de salários e ataques a seus planos de carreira ? as greves na rede estadual de ensino e da categoria municipal de Porto Alegre ? a força das ocupações de escolas estaduais e de universidades; a visibilidade das trabalhadoras terceirizadas em luta na Universidade. Lutamos junt@s contra o golpe nos direitos em 2016 e seguimos com lutas de resistência em 2017. Impossível deixarmos de contextualizar a conjuntura, analisando uma formação de trabalhadores. No último turno de cada bloco, partimos do relato de experiência de trabalho que dialogasse com os conteúdos abordados naquele bloco e, sobre esse movimento, propusemos uma tarefa final do curso, envolvendo uma forma de devolução aos locais de trabalho da teoria-prática estudadas. Elaboramos uma pauta de discussões sobre a produção acadêmica, instrumentalizando-as para a tarefa. Nosso objetivo é devolver à Universidade, por meio de um livro, mas, principalmente, chegar aos locais de trabalho, distribuindo um material físico, somando com o primeiro livro do curso, já entregue. Objetivamos socializar reflexões e sínteses produzidas a partir da

experiência dessas trabalhadoras. Os textos produzidos mostram diálogos com correspondência direta aos temas dos blocos, tratando centralmente das experiências práticas de trabalho e vida dessas mulheres, também vimos a importância da experiência refletida enquanto um espaço privilegiado onde esses sujeitos conseguiram dar voz a suas angústias e frustrações, onde podiam compartilhar processos de adoecimento, assédio e violações de direitos vistos ou vividos por elas. Tentamos, assim, a desindividualização da culpa pela ineficiência das políticas públicas que essas trabalhadoras têm a responsabilidade de operar.